



EDUCAÇÃO MUSEAL E METODOLOGIAS ATIVAS: DIÁLOGOS ENTRE A PEDAGOGIA E A MUSEOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE SABERES

Ana Beatriz de Oliveira da Silva¹

Júlia Mayer de Araujo²

Maria Auxiliadora Machado³

Ao longo das últimas décadas, os museus vêm se consolidando como espaços educativos potentes, capazes de promover experiências formativas significativas para diversos públicos. Nesse contexto, o campo da Pedagogia encontra pontos de interseção com a Museologia, especialmente quando se pensa em metodologias que favoreçam a participação crítica, a autonomia dos visitantes e a ressignificação do acervo a partir de múltiplos olhares.

A Educação Museal, segundo Costa *et al.* (IBRAM, 2018), ultrapassa a função de mediação informativa e passa a assumir uma dimensão pedagógica que valoriza o diálogo, a construção coletiva de saberes e a relação ativa entre sujeito e conhecimento. A discussão sobre os públicos em museus serem ativos em seus espaços não é recente, a teórica da museologia Waldisa Rússio, em 1979, defendia que os visitantes, especialmente as crianças, devem ter seu espaço integrado a atividades dos museus e não devem ser considerados sujeitos passivos (Bruno, 2010). As metodologias ativas de aprendizagem, discutidas no campo da Educação, propõem a superação de práticas transmissivas e o protagonismo dos sujeitos no processo educativo (Bacich; Moran, 2018).

Inseridas em contextos não escolares, como os museus, essas abordagens exigem reconfigurações tanto na concepção das ações educativas quanto na formação das equipes que as desenvolvem. No entanto, observa-se que ainda há lacunas na incorporação sistemática dessas metodologias em espaços museais, seja por limitações institucionais, seja por falta de

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Licenciada em pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

³ Doutora em Astronomia pelo Observatório Nacional. Professora do Programa De Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).



articulação entre teoria pedagógica e prática museológica. (Brasil, 2018). A formação dos educadores museais é multidisciplinar, de acordo com a Pesquisa Educação Museal Brasil - PEM (2023). Nessa pesquisa, 78 dos entrevistados (680 no total) são formados na área de pedagogia, sendo um percentual de 11,5% comparado a outras formações, sendo antecedidos pelas formações de história (24,9%, 168), artes (20,9%, 142) e museologia (18,6%, 125). Ainda com base na PEM, quando perguntados sobre abordagens utilizadas para a criação de atividades, não há citação para as metodologias ativas (Pesquisa Educação Museal Brasil, 2023).

Diante desse cenário, este trabalho, em fase de desenvolvimento, busca refletir sobre as potencialidades e os desafios da aplicação de metodologias ativas na Educação Museal, a partir do diálogo entre os campos da Pedagogia e da Museologia. A pesquisa insere-se no campo qualitativo, com base metodológica no estudo de caso, conforme orientações de Goldenberg (2004), por permitir uma análise aprofundada de uma prática educativa situada, considerando seus contextos sociais, institucionais e subjetivos. A escolha desse método está alinhada à intenção de compreender os significados construídos na experiência, valorizando o olhar crítico e reflexivo das pesquisadoras enquanto participantes e analistas do processo. O caso analisado refere-se a uma ação educativa de abordagem STEAM, do inglês “Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics”, (Holanda e Bacich, 2020), desenvolvida em um museu, idealizada por uma das autoras.

A investigação parte de registros documentais da ação (roteiros, materiais didáticos e registros fotográficos), acompanhados das reflexões das autoras sobre o planejamento, a mediação e os efeitos percebidos junto ao público participante. Nesse sentido, a metodologia adota a perspectiva de que o pesquisador não é neutro, mas um sujeito situado que interpreta os fenômenos com base em sua experiência, conhecimento e sensibilidade (Goldenberg, 2004).

Um exemplo de atividade que propõe metodologias ativas no contexto da Educação Museal é o Rolê STEAM, que faz parte do projeto Brincar é Ciência, do Programa de Educação do Museu do Amanhã (Mayer *et al.*, 2024). O Rolê STEAM tem como finalidade promover o engajamento de crianças de 7 a 11 anos frente às problemáticas contemporâneas, incentivando o desenvolvimento de soluções criativas e contextualizadas com base na abordagem STEAM. A iniciativa utiliza estratégias pedagógicas de metodologias ativas diversas, como aprendizagem baseada em problemas, gamificação, debates e atividades práticas, com o intuito de estimular a



aprendizagem interdisciplinar e a aplicação do conhecimento científico-tecnológico na resolução de desafios do cotidiano.

A análise preliminar da prática educativa Rolê STEAM evidencia a incorporação consistente de metodologias ativas de aprendizagem no ambiente museal, especialmente na promoção do protagonismo infantil e no estímulo à interdisciplinaridade. Observa-se que a utilização de estratégias como aprendizagem baseada em problemas, gamificação e debates dialoga diretamente com os princípios defendidos por Bacich e Moran (2018), que enfatizam o engajamento ativo dos sujeitos no processo de construção do conhecimento.

Além disso, a proposta analisada alinha-se às diretrizes da Política Nacional de Educação Museal (Brasil, 2017), ao buscar aproximar o público do museu por meio de experiências educativas contextualizadas e socialmente relevantes. A ênfase na construção de soluções criativas para desafios contemporâneos reforça o potencial transformador dessa iniciativa, na medida em que ultrapassa a mera mediação do acervo para se constituir em um espaço de produção de saberes coletivos. Entretanto, a análise também revela desafios relacionados à articulação entre as dimensões pedagógica e museológica, especialmente no que tange à sustentabilidade institucional e à formação continuada dos mediadores. Essa lacuna corrobora reflexões de Tupinambá (2016) sobre as limitações enfrentadas por museus na implementação sistemática de práticas educativas inovadoras.

Por fim, destaca-se que a parceria entre as autoras, unindo saberes da Pedagogia e da Museologia, permite uma leitura crítica e dialógica da experiência, contribuindo para a construção de práticas educativas mais inclusivas e transformadoras nos espaços museais.

A análise preliminar da prática educativa Rolê STEAM no Museu do Amanhã, aponta que as metodologias ativas contribuem para a construção de processos educativos mais participativos, dialógicos e interdisciplinares em contextos museais. A articulação entre teoria pedagógica e prática museológica, mediada pela abordagem STEAM, potencializa a criação de espaços que estimulam a criatividade, o pensamento crítico e a apropriação do conhecimento científico por parte do público infantil.

Contudo, o estudo também aponta para desafios institucionais e formativos que precisam ser enfrentados para que tais práticas possam ser incorporadas de forma sistemática e sustentável



nas rotinas dos museus. A reflexão conjunta das autoras, que reúne perspectivas da Pedagogia e da Museologia, evidencia a importância do diálogo interdisciplinar para a construção de práticas educativas inovadoras e socialmente engajadas. Assim, este estudo em andamento reafirma a relevância de aprofundar investigações sobre metodologias ativas aplicadas à educação museal, ampliando a compreensão dos processos de aprendizagem e suas potencialidades transformadoras em espaços não escolares.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (orgs.). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). **Política Nacional de Educação Museal – PNEM**. Brasília: IBRAM, 2017.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). **Os museus e a criança brasileira**. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional. v. 1. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.

COSTA, Andrea; CASTRO, Fernanda; CHIOVATTO, Mila; SOARES, Ozias. **Educação Museal**. In: Caderno da PNEM. Brasília: Ibram, 2018. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>>. Acesso em: 23 de maio de 2025

HOLANDA, Leandro; BACICH, Lilian. A aprendizagem baseada em projetos e a abordagem STEAM. In: BACICH, L.; HOLANDA, L. (org.). **STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na Educação Básica**. Porto Alegre: Penso, 2020.

MAYER, Júlia; DAFLON, Lais; LOPES, Maria Luiza; NUNES, Thainá; VALENTINO, Vinícius. **O Programa de Educação do Museu do Amanhã: tecendo futuros e convivências**. Notícias, Revista Docência e Cibercultura, maio de 2024, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/announcement/view/1806>>. Acesso em: 23 de maio de 2025.

TUPINAMBÁ, Célia. *Educação museal: experiências e perspectivas*. São Paulo: Edusp, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

PESQUISA EDUCAÇÃO MUSEAL BRASIL. **Pesquisa nacional de práticas educativas dos museus brasileiros [livro eletrônico] : um panorama a partir da política nacional de educação museal : relatório final** / [coordenação Daniele Pereira Canedo, José Roberto Severino ; [pesquisadoras Caroline Fantinel...[et al.]]. -- 1. ed. -- Joinville, SC : Casa Aberta Editora e Livraria : Instituto Brasileiro de Museus, 2023.